



INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA DO ESPÍRITO SANTO

A PESQUISA

A Sondagem Industrial é uma pesquisa de opinião empresarial realizada mensalmente para monitorar o sentimento dos empresários sobre a evolução da indústria e suas perspectivas em relação ao futuro. No segundo trimestre de 2019, junto à pesquisa da Sondagem Industrial, foi realizada uma pesquisa especial que se propôs a analisar a percepção dos empresários sobre inovação, avaliando o padrão das atividades inovativas realizadas entre 2016 e 2018 e medindo o sentimento dos empresários com relação ao investimento em inovação para os próximos doze meses.

Os benefícios da inovação para o desenvolvimento da indústria são vastos e passam pela redução dos custos de produção, pelos ganhos de eficiência em processos e pela abertura de novos mercados, o que contribui para o aumento da competitividade. Por isso, caracterizar as principais atividades inovativas realizadas pelas empresas e as maiores dificuldades encontradas nesse processo é uma etapa importante para a proposição de ações de apoio à inovação.

ATIVIDADE INOVATIVA

A pesquisa abordou o tema inovação de forma ampla, abrangendo as atividades inovativas que já estão presentes nas rotinas das empresas, não se restringindo apenas às atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D). O questionário elaborado para a Sondagem Especial se baseou na Pesquisa de Inovação (PINTEC) do IBGE e na pesquisa de tendências de inovação nas empresas da União Europeia (Innobarometer). Neste sentido, foram adotados os conceitos utilizados na PINTEC, segundo os quais:

as atividades inovativas são todas as atividades representativas dos esforços da empresa voltados para a melhoria do seu acervo tecnológico e, conseqüentemente, para o desenvolvimento e implementação de produtos (bens ou serviços) ou processos novos ou significativamente aperfeiçoados.

Assim, a inovação se refere ao produto ou ao processo novo para a empresa e não necessariamente novo para o mercado e que pode ter sido desenvolvido pela própria empresa ou adquirido externamente.

AMOSTRA – 80 respondentes para o Espírito Santo e 703 para o Sudeste. Apenas foram considerados no total os questionários com respostas válidas, ou seja, foram excluídos os em branco. Essa amostra superou a quantidade mínima de 65 empresas indicada pela CNI para divulgação dos resultados para o Espírito Santo.

INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS PELA PESQUISA – Federações de Indústrias do Espírito Santo (Findes), de São Paulo (FIESP), do Rio de Janeiro (FIRJAN) e de Minas Gerais (FIEMG) e a Confederação Nacional da Indústria (CNI).

ANÁLISES GRÁFICAS – Para alguns indicadores pode haver mais de uma resposta por empresa e a soma de todas as respostas não necessariamente será 100%.

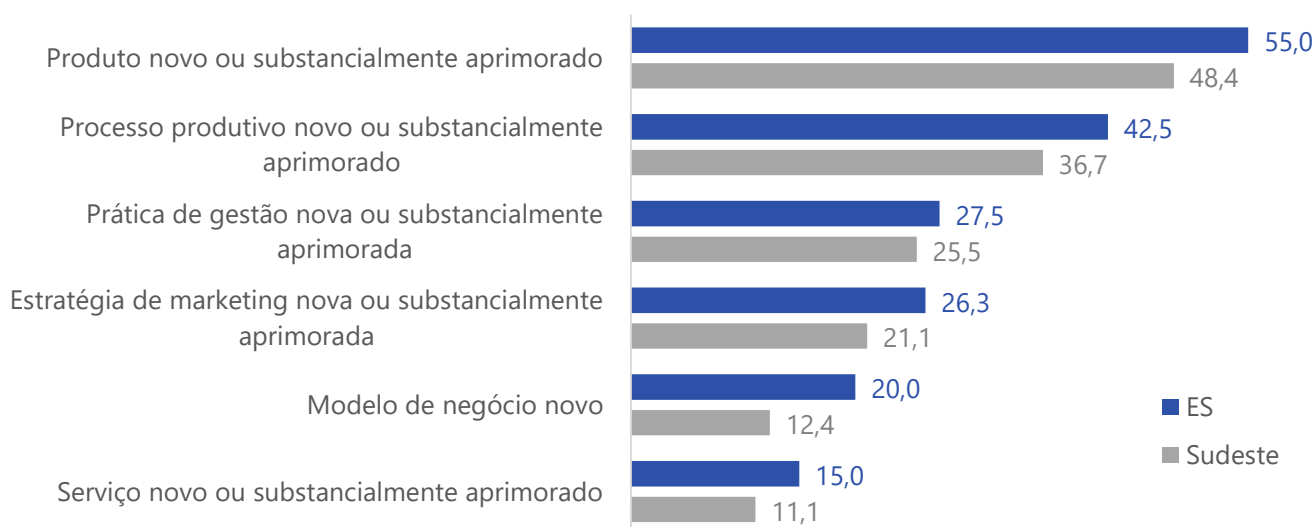


Quais os tipos de inovação foram desenvolvidos?

A taxa de inovação é a razão entre o número de respondentes que afirmaram ter desenvolvido ao menos um dos tipos de inovação (produto, processo, prática de gestão, etc.) e o total de respondentes.

O resultado da taxa de inovação, tanto para as empresas da amostra do Espírito Santo, 88,8%, quanto para o Sudeste, 73,8%, foi bastante elevado¹.

Gráfico 1 – Taxa de Inovação por tipo (%)



Fonte: Ideies/Findes e CNI.

A maioria dos respondentes do Espírito Santo (55,0%) afirmou que realizou alguma inovação de produto, o que abrange desde a introdução de um produto novo no mercado até mesmo o aprimoramento de um produto já existente. O segundo e o terceiro lugar entre os tipos de inovação mais comuns entre as empresas capixabas foram as inovações de processo (42,5%) e as práticas de

gestão (27,5%).

Para o Sudeste, esses também foram os três tipos de inovação usualmente realizados pelas empresas. Nota-se uma discrepância grande quanto à inovação no modelo de negócio² entre os respondentes do Sudeste (12,4%) e do Espírito Santo (20,0%).

¹Utilizando como referência para comparação os resultados da Pesquisa de Inovação Industrial (PINTEC) 2014 (triênio 2012-2014) divulgados pelo IBGE.

²Alteração na forma pela qual a empresa gera valor para o seu público.



Como as empresas inovaram?

Figura 1 – Frequência de respostas por tipo de atividade inovativa

		ES	Sudeste
Aquisição de máquinas e equipamentos		74,7%	58,9%
Treinamento		57,0%	47,8%
Aquisição de software		45,6%	39,4%
Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)		25,3%	21,0%
Design de produtos e serviços		24,1%	22,0%
Outras preparações para a produção e distribuição		21,5%	15,7%
Aquisição de conhecimentos externos		20,3%	14,7%
Parceria com universidades e INTS		11,4%	12,4%
Inovações na área de P&D		8,9%	6,7%

Fonte: Ideies/Findes e CNI. Ícones <https://www.flaticon.com/>

A forma mais comum de inovar entre as empresas do Espírito Santo e do Sudeste foi a aquisição de máquinas e equipamentos, seguida por treinamentos e a aquisição de software.

As atividades de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e o design de produtos e serviços também alcançaram resultados significativos, mais de 20% das empresas responderam que realizaram essas atividades entre 2016 e 2018. De maneira geral, poucas empresas recorreram a parcerias com universidades, institutos de inovação tecnológica (INTs) ou startups.

Para o Espírito Santo, quando os resultados são analisados por porte das empresas (tabela 1), observa-se que o comportamento das grandes empresas se destaca porque a maioria delas realizou uma variedade maior de atividades inovativas. Todas as grandes empresas afirmaram ter adquirido máquinas e equipamentos, 75,0% delas realizaram treinamentos, 62,5% adquiriram software e 43,8% realizou atividade de P&D. Além disso, as grandes empresas foram as que mais realizaram parcerias com universidades e institutos de pesquisa ou núcleos de inovação (31,0%) e inovações na área de P&D (25,0%).

❑ 7,6% das empresas no ES não realizaram nenhuma das atividades inovativas elencadas ao lado. No Sudeste, o percentual é de 13,1%.

³A definição de porte utilizada foi o número de empregados. O número de empresas respondentes desta pesquisa não satisfaz o critério de amostra mínima estabelecido pela metodologia da CNI por porte. Portanto, recomenda-se a leitura dos resultados como o percentual dos respondentes, sem extrapolação para o total de empresas do estado.



Tabela 1 – Frequência de respostas por tipo de atividade e por porte³ da empresa, Espírito Santo – (%)

Tipos de atividades inovativas	Pequena	Média	Grande
Aquisição de máquinas, equipamentos	69,0	67,6	100,0
Treinamento	51,7	52,9	75,0
Aquisição de software	48,3	35,3	62,5
Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)	27,6	14,7	43,8
Aquisição de conhecimentos externos	13,8	17,6	37,5
Design de produtos e serviços	17,2	23,5	37,5
Parcerias com universidades, INTs...	3,4	8,8	31,3
Outras preparações para produção e distribuição	24,1	14,7	31,3
Inovações na área de P&D	0,0	8,8	25,0

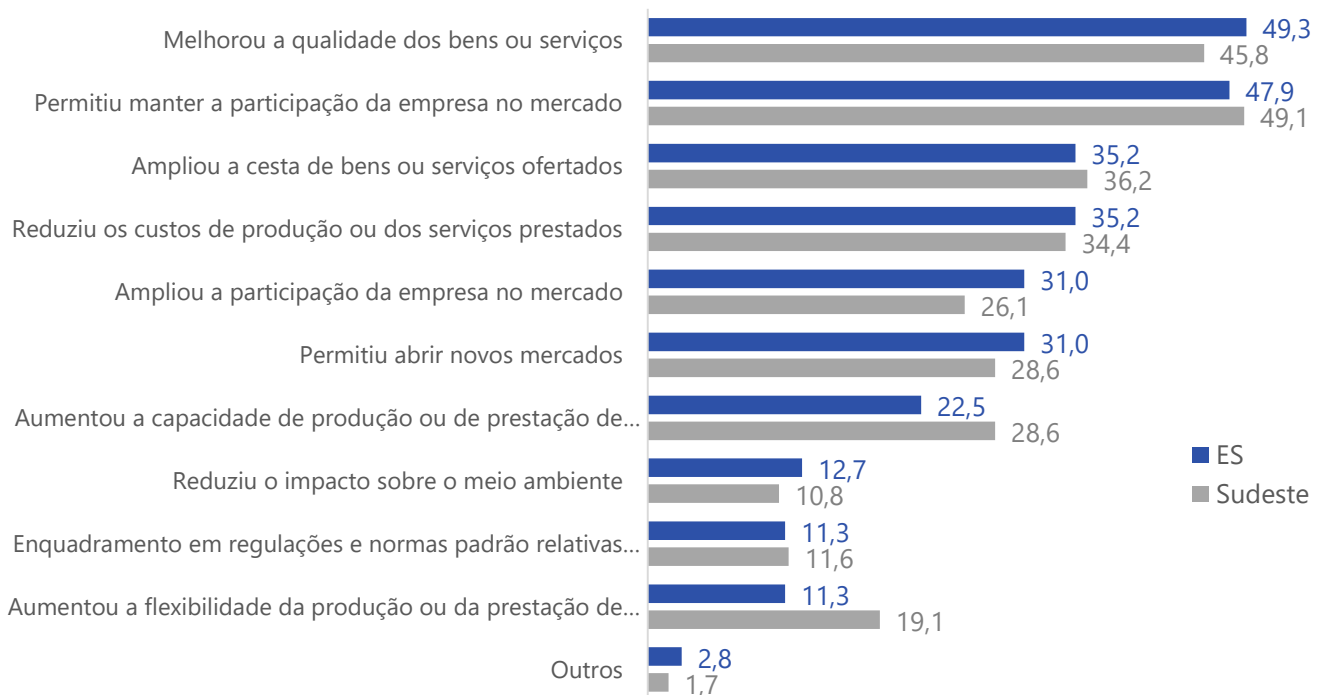
Fonte: Ideies/Findes e CNI.

Quais foram os impactos da inovação?

As respostas mais frequentes entre os empresários do Espírito Santo apontam que as inovações melhoraram a qualidade dos bens ou serviços (49,3%), permitiram

manter a participação no mercado (47,9%) e ampliaram a cesta de bens ou serviços ofertados (35,2%).

Gráfico 2 – Frequência de respostas por tipo de impacto da inovação para a competitividade – (%)



Fonte: Ideies/Findes e CNI.



Quais os serviços do SENAI as empresas utilizaram?

A atuação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) está focada em inovação, tecnologia e produtividade. Dentre suas atividades estão a educação profissional e tecnológica, as consultorias em inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da Indústria.

A pergunta sobre a contratação do SENAI no período entre 2016 e 2018 teve como respostas que **53,2% das empresas afirmaram ter contratado ao menos um dos serviços no Espírito Santo, valor acima da média para o Sudeste, que foi de 41,8%.**

Em meio ao portfólio de serviços do SENAI, os que foram mais contratados pelas empresas do Espírito Santo foram os cursos e treinamentos, independente do porte da

empresa. Para os outros serviços o porte das empresas influenciou o resultado.

Entre as empresas respondentes, as pequenas contrataram relativamente mais workshops e palestras, assessoria e consultoria tecnológica e serviços laboratoriais. O perfil das empresas de porte médio observado foi de contratar assessorias e consultorias tecnológicas, workshops e palestras e serviço de prototipagem. Por fim, as grandes empresas se caracterizam por contratarem mais cursos, quase metade das empresas respondentes, no entanto, não expressou interesse expressivo com relação aos demais serviços do SENAI.

Tabela 2 – Frequência de respostas por serviço do SENAI e por porte da empresa – (%)

Serviços	Pequena	Média	Grande	Total
Cursos	27,6	37,1	46,7	35,4
Assessoria e consultoria tecnológica	13,8	14,3	6,7	12,7
Workshops e palestras	24,1	5,7	6,7	12,7
Serviços Laboratoriais (avaliação da conformidade, calibração, dosagem, testes e ensaios)	13,8	0,0	6,7	6,3
Ensaio metrológico	6,9	2,9	6,7	5,1
Serviços Técnicos Especializados	10,3	0,0	6,7	5,1
Certificação de produtos	6,9	0,0	6,7	3,8
Prototipagem	0,0	5,7	6,7	3,8
Outro	0,0	5,7	0,0	2,5
Design	0,0	0,0	6,7	1,3
PDI (Desenvolvimento de novos produtos, novos processos ou inovação)	0,0	0,0	6,7	1,3
Não contratou serviços ou produtos do SENAI	48,3	51,4	33,3	46,8

Fonte: Ideies/Findes e CNI.



Perspectivas sobre investimentos em inovação nos próximos doze meses

Gráfico 3 – Frequência de respostas por tipos de investimento em inovação – (%)



Fonte: Ideies/Findes e CNI.

A maioria das empresas do Espírito Santo participantes da pesquisa almeja investir em inovação no processo produtivo (39,2%), em produto (32,9%) e em prática de gestão (21,5%). Para o Sudeste, as respostas das empresas revelaram a mesma importância para o investimento nos próximos doze meses em inovação de produto (37,4%) e de processo (37,4%) e o peso para as estratégias de marketing (24,0%) foi relativamente maior do que o atribuído pelas empresas do Espírito Santo.

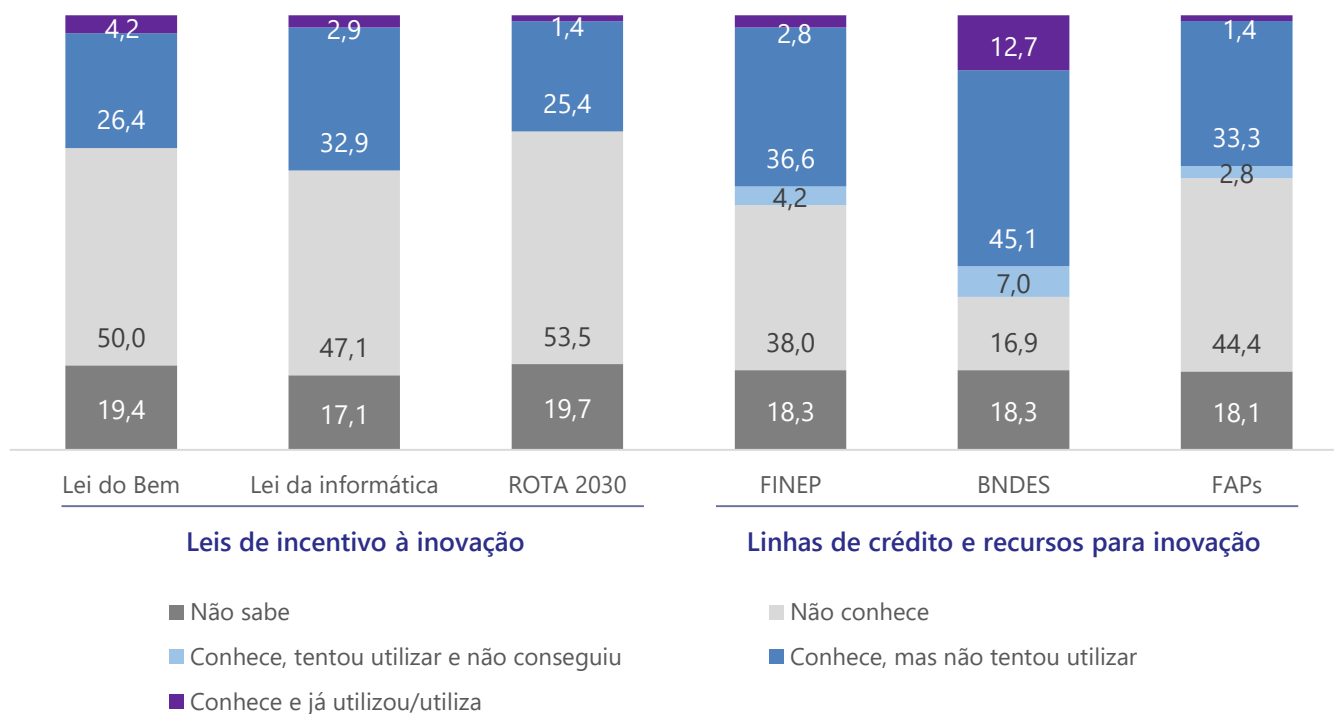
Nota-se que uma quantidade significativa das empresas do Espírito Santo (15,2%) afirmaram ainda não saber qual tipo de investimento em inovação adotar.

De uma maneira geral, a expectativa sobre os investimentos em inovação para os próximos doze meses foi positiva, apenas 12,7% das empresas participantes da pesquisa no Espírito Santo afirmaram que não pretendem investir em inovação e para o Sudeste essa média foi de 10,9%.



As empresas conhecem os programas e as leis de incentivo à inovação?

Gráfico 4 – Frequência de respostas sobre o conhecimento de incentivos à inovação – (%)



Fonte: Ideies/Findes e CNI.

O apoio às atividades inovativas pode ser feito através de incentivos fiscais e linhas de crédito e recursos das instituições de fomento federais (FINEP e BNDES) e estaduais (FAPs). Nem sempre as empresas conhecem os incentivos à inovação disponíveis, outras conhecem, porém têm dificuldades para utilizá-los. Assim, na pesquisa buscou-se averiguar o quanto as empresas estão informadas sobre esses incentivos e se elas já os utilizaram alguma vez.

No Espírito Santo, as modalidades de incentivos que as empresas mais utilizaram são as linhas de crédito à

inovação do BNDES (7,0%) e da FINEP (4,2%) e a Lei do Bem (4,2%). Ainda assim, esses valores foram muito baixos, demonstrando que as empresas acessaram pouco os incentivos à inovação.

Considerando o percentual de empresas que apenas conhecem esses incentivos, mas não tentaram utilizar, percebe-se que existem sérias dificuldades de acesso. Outro dado importante é o elevado percentual de empresas que afirmaram não conhecer os incentivos à inovação.



Glossário

Lei do Bem (nº 11.196/2005)	Concede incentivos fiscais às empresas que realizarem atividades de PD&I para todos os setores da economia.
Lei da Informática (nº 10.664/2003 e 11.077/2004)	Estabelece isenção ou redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para bens de informática e automação para empresas que invistam em atividades de P&D em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).
Programa Rota 2030 (nº 13.755/2018)	Voltada para o setor automotivo, permite dedução de créditos sobre gastos em P&D.
Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)	Órgão de apoio financeiro a projetos de desenvolvimento de tecnologia, inovação e P&D.
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)	O banco possui linhas e programas de financiamento de apoio a planos de investimento em inovação.
Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs)	Entidade que viabiliza recursos para projetos de pesquisa nas diversas áreas da Ciência e da Tecnologia.

Fonte: Ideies/Findes e CNI.

SONDAGEM ESPECIAL

Inovação

Publicação do IDEIES - Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo
Entidade do Sistema Findes | Gerência do Observatório da Indústria

 (27) 3334-5948 |  portaldaindustria-es.com.br |  pesquisaideies@findes.org.br

 (27) 98818-2897 |  @Ideies |  @ideies |   observatoriosideies